

Brizola e Jefferson se reúnem com Ciro

DANIELE CARVALHO

Agência JB

Líderes do PDT, do PPS e do PTB retomaram, ontem, no Rio, as discussões sobre uma possível aliança para as eleições presidenciais deste ano. Em reunião num escritório no centro da cidade, o presidente nacional do PDT, Leonel Brizola, o presidenciável Ciro Gomes (PPS), o presidente do PPS, Roberto Freire, o ex-secretário municipal de Saúde Sérgio Arouca, o presidente nacional do PTB, José Carlos Martinez (PR), e o líder do partido na Câmara dos Deputados, Roberto Jefferson (RJ), conversaram durante quase todo o dia. Em pauta, os contornos de uma possível aliança que, depois de um longo período de dificuldades, foi retomada com tom de quase certeza.

Ontem, os representantes dos partidos não revelaram o nome preferido para encabeçar a aliança, mas a presença de Ciro Gomes sinaliza que sua candidatura é a mais forte. Na tarde de hoje, os políticos voltam a se reunir na casa de Brizola, em Copacabana.

De acordo com Ciro, o objetivo das discussões é “rascunhar” projetos para o desenvolvimento do país. “Cada partido terá uma comissão

que avaliará os esboços do que estamos debatendo para discussões futuras. Em fevereiro, juntaremos as informações para fazermos um novo rascunho”, disse.

No caso do PDT, este documento será elaborado pela Fundação Alberto Pasqualini; Roberto Freire será o responsável pelas formulações do PPS; e Walfrido Mares Guia, secretário-geral do PTB, vai elaborar o documento de seu partido. Caso as conversações prosperem e a aliança seja selada, o texto final deve ser apresentado no fim de fevereiro e estará disponível ao público no site **www.ciro23.com.br**, na internet.

Perguntado como seriam administradas as diferenças regionais caso seja firmada a aliança, Brizola afirmou que tudo “será uma reação de causa e efeito”. E aproveitou para fazer uma referência à crise argentina, afirmando “acho boa a idéia de fazermos uma grande aliança para que não terminemos igual a Argentina”.

As conversações pode dar novo fôlego à candidatura de Ciro Gomes, que vem caindo nas pesquisas e esteve ameaçada de perder o apoio do PTB, partido que aportaria a maior parte do tempo de propaganda de rádio e TV.